

Sucateiro contraria ordens de despejo



Os amontoados de ferro velho espalham-se não só em terrenos privados como também na via pública.

ORLANDO DRUMOND
odrumond@dnoticias.pt

Está difícil acabar com a sucata ilegal que perdura à entrada da freguesia dos Canhas, na localidade dos Fregueses Novos.

O mau cartaz junto de uma linha de água - ribeira de Santiago - e à beira da estrada regional, na zona de 'fronteira' entre as freguesias de Ponta do Sol e Canhas, continua a resistir, mesmo depois da Câmara Municipal ter encetado um processo de despejo, que parece não surtir resultados.

Isto porque já foram enviadas três notificações a exigir a retirada da sucata, mas até a data a situação mantém-se inalterável.

Os amontoados de ferro velho espalham-se não só em terrenos privados, mas também na própria via pública.

A velha ponte pedonal ali existente que liga à Calçada dos Fregueses Novos, normalmente é ocupada pelo depósito indiscriminado de sucata, sem que até a data alguém conseguisse por cobro, não só à ilegalidade latente, mas também ao mau impacto paisagístico que a mesma proporciona a todos quantos ali passam.

Depois de anos e anos a vingar indiferente à ilegalidade, só este ano, e após a vereadora Ana Teresa Vera Cruz ter assumido o pelouro do Ambiente, é que finalmente foi desencadeado pelo município local um processo de retirada da sucata.

Mesmo assim, e apesar das notificações de que já foi alvo, o sucateiro teima em não arredar pé do local.

SUCATEIRO JÁ FOI NOTIFICADO POR TRÊS VEZES, MAS MANTÉM-SE O FERRO VELHO

Já lá vão três notificações de retirada, mas tudo continua igual, desautorizando desta forma as ordens da entidade municipal.

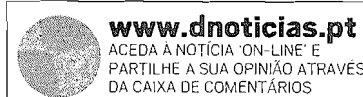
As duas primeiras 'ameaças' não passaram de 'letra morta', reconhece a vereadora.

"Ele nunca acatou com as notificações. Ainda chegou a retirar em

parte a sucata, mas pouco tempo depois voltou a fazer da zona sucata. É um estado contínuo", lamenta Ana Teresa.

Apesar do impasse, a jovem autarca mantém a persistência. "Pela terceira vez já voltamos a notificar o proprietário e agora temos de aguardar pelos prazos legais", justifica-se.

O DIÁRIO tentou contactar o responsável tanto localmente como via telemóvel, contudo, não as nossas tentativas foram infrutíferas.



ANTERIORES RESPONSÁVEIS 'FECHARAM OS OLHOS'

A vereadora Ana Teresa Vera Cruz garante que quer ver a situação resolvida "o mais breve possível", mas prefere fazê-lo esgotando primeiro todos os mecanismos legais sem ter de recorrer ao 'uso da força' para concretizar a intenção. A estratégia tem por princípio "o respeito pelos munícipes", alega, não querendo fazer do imperativo de desmantelamento da sucata, uma situação que possa gerar conflito.

Assegura, por isso, que "o processo não está parado". "Está em contínuo e estamos a trabalhar no sentido de resolver aquela situação, mas temos de aguardar", sustenta a autarca, que lembra que apenas está à meio ano com o pelouro do Ambiente, e por isso rejeita qualquer exigência ou pressão para resolver

em meses aquilo que anteriores vereações nunca foram capazes de executar durante os anos dos respectivos mandatos.

Contudo, e antevendo que o impasse pela via pacífica possa estar para durar, Ana Teresa já solicitou ao organismo que tutela o Ambiente um parecer sobre a sucata, na expectativa de assim reforçar a exigência da sua retirada.

"Já pedimos à Direcção Regional do Ambiente uma inspecção ambiental, também para poder ir de encontro à resolução deste caso", alega, reconhecendo que a permanência do ferro velho naquele local, não só "prejudica a imagem do concelho" mas também mancha aquela que é "a porta de entrada na freguesia dos Canhas", concretiza.



Figuras públicas devem ajudar, diz a apresentadora. FOTO TERESA GONÇALVES

Fátima Lopes solidária com a Madeira

RAQUEL GONÇALVES
rgoncalves@dnoticias.pt

Fátima Lopes defendeu, ontem, em Santo Amaro, que as figuras públicas não devem apenas andar nas luzes da ribalta à espera que milagres aconteçam. Devem, antes de mais, usar a sua posição para ajudar quem precisa.

A apresentadora falava na cerimónia de entrega de um cheque no valor de 17.864 euros à Associação de Desenvolvimento Comunitário do Funchal. O valor foi doado pela Médicis que, na sequência da intempérie que abalou a Ilha da Madeira no passado mês de Fevereiro, colocou em marcha uma acção de soli-

dariedade interna que angariou um euro por cada apólice de seguro de saúde, bem como de outros seguros do Grupo Millennium BCP.

Fátima Lopes confessou que sentiu dor quando viu as imagens da intempérie de 20 de Fevereiro e pensou logo em ajudar. Fê-lo através da Médicis e da iniciativa 'Uma Flor para a Madeira', da SIC.

A apresentadora diz que é preciso não esquecer a Madeira, enquanto não se voltar à normalidade e tudo estiver resolvido. "Fiquei impressionada com a vossa capacidade de reacção e a vossa capacidade de fazerem omeletes sem ovos", referiu a propósito do trabalho de reconstrução.



Governos querem mais cooperação. FOTO TERESA GONÇALVES

Promover a igualdade para superar a crise

A secretária de Estado da Igualdade, Eliza Pais, defendeu ontem, na abertura do seminário 'A Rota da Igualdade na Madeira', que colocar a promoção da igualdade de oportunidades e de género no centro da discussão é uma estratégia para superar a crise. "Promover a igualdade é promover o desenvolvimento sustentável de um país", disse.

Eliza Pais manifestou a disponibilidade do Governo da República para cooperar com o Governo Regional na promoção da igualdade de oportunidades e no combate a flagelos como a pobreza e a violên-

cia doméstica. A propósito, referiu que a violência doméstica fragiliza muito as mulheres e ao fragilizá-las está também a fragilizar os filhos, ou seja os futuros jovens de uma nação. Pelo que combater a violência doméstica é apostar na competitividade de um povo.

Brazão de Castro e Jardim Ramos vincaram, por sua vez, o trabalho que o Governo Regional tem desenvolvido para promover a igualdade de oportunidades, nomeadamente o Plano Regional para a Igualdade de Oportunidades. R.G.